

# Copa deve aumentar gastos com bets, bolões e consumo, diz estudo

Texto diz que endividados e jovens de 18 a 24 anos são os que mais pretendem apostar

Rafael Ribeiro / CBF

A menos de um mês da Copa do Mundo de 2026, cuja cerimônia de abertura está marcada para 11 de junho, na Cidade do México, brasileiros já antecipam os impactos financeiros do torneio sobre o próprio bolso.

Nesta edição do Mundial, um elemento deve ganhar ainda mais peso entre os gastos com figurinhas, camisas da seleção e confraternizações: as apostas esportivas online, ou bets.

Segundo um estudo da Creditas em parceria com a Opinion Box, 56% dos entrevistados consideram fazer esse tipo de aposta ou participar de bolões durante a competição. O percentual sobe para 69% entre jovens que não venceram o último título e para 79% entre pessoas endividadas.

A pesquisa, intitulada “Placar das Finanças: como o futebol mexe no bolso e na dívida dos brasileiros”, ouviu 561 homens e mulheres com idade a partir de 18 anos em todo o território nacional, que trabalham atualmente e têm renda familiar entre R\$ 1.600 e mais de R\$ 24 mil.

Segundo o levantamento, em-



Copa do Mundo 2026 deve movimentar uma quantidade enorme de dinheiro no Brasil

bora diversão e entretenimento sejam a principal motivação para 54% dos potenciais apostadores, parte relevante dos entrevistados também associa a prática à possibilidade de obter renda extra para cobrir gastos do mês (31%) ou

quitar dívidas (15%).

“A pesquisa mostra o espaço que o futebol ocupa na vida do brasileiro e demonstra que o esporte é uma paixão nacional, mas também evidencia a fragilidade que o tema das finanças pessoais

ainda representa para boa parte da população”, afirma Guilherme Casagrande, educador financeiro da Creditas.

Outro destaque do estudo é o efeito da Copa sobre o consumo: 74% disseram que pretendem

gastar nesse período e 80% admitiram que podem consumir sem planejamento.

As decisões financeiras estão ligadas ao desempenho da seleção: 47% afirmam que poderiam aumentar os gastos caso o Brasil avance na competição. Além disso, 14% admitem que se endividariam para viver a experiência do torneio.

Esse tipo de comportamento pode agravar o endividamento das famílias brasileiras, que passou de 80,4% em março para um novo recorde de 80,9% em abril, segundo levantamento da CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo).

Para Casagrande, a educação financeira é o principal caminho para fazer com que os brasileiros planejem melhor seus gastos no período da Copa —e fora dele. “Precisamos aproximar mais as pessoas do próprio dinheiro e encontrar maneiras de tornar as conversas sobre finanças mais simples e interessantes no dia a dia.”

Por Victória Pacheco (Folhapress)

## Carol Santiago conquista ouro no 37º pódio do país no Internacional de Berlim

Giovanna Chencchi/CPB

A equipe brasileira paralímpica garantiu mais 14 pódios - nove de atletas adultos e o restante de jovens - na terça-feira (12), último dia do Campeonato Alemão Internacional de natação, em Berlim. Ao todo, o país somou 37 medalhas durante os três dias de evento: entre adultos foram 11 ouros, cinco pratas e oito bronzes; e os jovens somaram oito ouros, quatro pratas e um bronze.

O Brasil emplacou dobradinhas em quatro pódios. Nos 50 metros livre a medalhista paralímpica Carol Santiago, da classe S10 (comprometimento físico-motor) assegurou o quarto ouro dela na competição ao concluir os 50 metros livre com tempo de 26s98. A compatriota Mariana Gesteira (27s87), também S10, ficou com o bronze e a britânica Georgia Sheffield (27s01), da classe S14 (deficiência intelectual) completou o pódio com a prata.

“É muito natural chegar no último dia depois de tantas provas se sentindo mais cansada. Mas consegui ajustar tudo o que

eu precisava”, comemorou Santiago, que já vencera os 100m costas no domingo (10) e arrematou outros dois ouros na segunda (11), nos 100m livre e nos 50m costas.

O segundo pódio duplo Amarelino reuniu a paulista Beatriz Flausino, da classe S14 ela ganhou com sobra a prova dos 50m peito como tempo de 23s68 - e a mineira Patrícia Pereira (56s93), da classe SB3 (comprometimento físico-motor), que foi bronze. A prata ficou com a italiana Monica Boggioni, da classe SB3.

Outro pódio com dois brasileiros foi o da prova dos 400m livre. Bicampeão paralímpico, o catarinense Talisson Glock, da classe S6 (comprometimento físico-motor) venceu com o tempo de 4min59s45 e o carioca Thomaz Matera (4min36s80), da classe S11 (cegos) levou o bronze. A prata ficou com o britânico William Ellard (4min08s80).

Após o bronze, Matera subiu ao topo do pódio após vencer os 50m livre em 26s26, superando o italiano Luca Da Prato (29s34), da classe S6. O britânico Mark



Carol Santiago é ouro, o 37º pódio do país em Berlim

Tompsett (24s34), da classe S14, foi bronze.

“Muito bonito chegar a esta medalha de ouro. Fico muito feliz e satisfeito. Classifiquei em terceiro para a final e consegui nadar mais rápido agora para buscar este ouro, quando estava

valendo mesmo”, disse Thomaz.

O último pódio duplo brasileiro foi nos 50m borboleta, com a prata da catarinense Mayara Petzold (37s14), da classe S6, e o bronze da paranaense Laura Sanches (30s34). A vencedora da prova foi a britânica Poppy Mas-

kill (27s68), da classe S14.

O Campeonato Internacional de Berlim é disputado no formato multiclasse, em que atletas de diferentes classes competem na mesma série.

### Pódios de jovens nadadores

O dia foi bom para o paulista Enzo Rafael Martins, da classe S10 que enfileirou três medalhas: foi ouro nos 400m livre (tempo de 4min49s04), prata nos 50m livre (25s58) e prata nos 50m borboleta (29s87).

Outros dois jovens paulistas garantiram o topo do pódio nesta terça (12): Aldrey de Oliveira, da classe S14, nos 50m borboleta com o tempo de 31s75 e Luiz Fernando Rodrigues (47s96), da classe SB4 (comprometimento físico-motor) nos 50m peito.

“Eu estou muito feliz. É minha primeira vez em uma competição internacional. Muito gratificante, porque estou lutando cada vez mais para buscar medalhas e melhorar meus tempos”, festejou Luiz Fernando.

Por Agência Brasil